



AEP

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CERÂMICA E VIDRO

AEP / GABINETE DE ESTUDOS

JULHO DE 2005

CAE 261 – Fabricação de vidro e artigos de vidro

A CAE 261 agregava, em 2002, 426 empresas, empregando cada uma, em média, 20 trabalhadores.

Naquele ano, o volume de negócios totalizou 727,5 milhões de euros e o VAB perfez 263,7 milhões de euros. A produtividade foi de 31,5 mil euros e os custos médios com o pessoal atingiram 17,1 mil euros.

Analisando a variação ocorrida entre 1996 e 2002, salientam-se os elevados acréscimos da produtividade (47,5%), volume de negócios (47%), VAB (35,4%) e custos médios com o pessoal (35,2%). Já o número de empresas e o número de trabalhadores registaram reduções (de 4,7% e de 8,4%, respectivamente). No último ano daquele período, todos os indicadores, com a excepção do pessoal ao serviço, revelaram subidas.

No cômputo da indústria transformadora, este sector destaca-se em termos de produtividade e custos médios com o pessoal, apresentando, contudo, pouca expressividade nos restantes indicadores.

Este sector tem especial visibilidade na região da Marinha Grande, localização a que está associada a marca Mglass. O projecto de criação desta marca surgiu no âmbito do esforço de reestruturação do cluster do vidro e da cristalaria, constituído, fundamentalmente, por empresas de reduzida dimensão, com debilidades de gestão, design e marca, tendo como intuito a conquista de mercados internacionais através do reforço da notoriedade dos produtos nacionais.

Desde a aprovação do primeiro contrato programa em 2001, a marca Mglass já envolveu um investimento superior a 22 milhões de euros, tendo já sido claramente atingidos os objectivos de projecção e consolidação da sua imagem. Com efeito, à primeira região demarcada do vidro do mundo associa-se actualmente uma imagem de modernidade, elevada qualidade, design e elegância.

O futuro do sector passa pela continuação das estratégias de internacionalização através da consolidação da presença nos países onde a marca mglass já está implantada, com destaque para o mercado norte-americano.

Apesar dos notáveis progressos já alcançados no sector da cristalaria, as suas empresas deparam-se ainda com algumas dificuldades, de que são exemplo os custos operacionais demasiado elevados para concorrer com as economias da Europa de Leste ou com a China, o ainda deficiente conhecimento dos mercados, a fraca agressividade comercial e a deficiente utilização da capacidade produtiva instalada. Segundo a AIC (Associação dos Industriais de Cristalaria), estas dificuldades poderiam ser ultrapassadas através da integração/especialização/fusão das empresas em função da recolocação na cadeia de valor e da optimização dos recursos existentes, reestruturação interna das empresas, criação de um centro de apoio especializado às empresas e negociação com entidades governamentais de mecanismos de apoio ao sector para fazer face aos elevados custos energéticos e às questões relacionadas com o licenciamento ambiental que se colocam às empresas com capacidade de fusão superior a 20 toneladas.

CAE 262 – Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários

Em 2002, a CAE 262 contemplava 1149 empresas e 20546 trabalhadores. Cada empresa empregava em média 18 trabalhadores.

O tecido empresarial encontra-se concentrado a Norte de Lisboa, realçando-se o distrito de Leiria (principal fornecedor de matéria-prima) e o de Aveiro.

O volume de negócios ascendeu a 599 milhões de euros e o VAB totalizou 297,9 milhões de euros. A produtividade situou-se em 14,5 mil euros e os custos médios com o pessoal em 10,9 mil euros.

Entre 1996 e 2002 salientaram-se os acréscimos significativos nos custos médios com o pessoal e na produtividade (de 35,4% no primeiro caso e de 23,9% no segundo), tendo o VAB e o volume de negócios registado também aumentos, mas menos expressivos (de 9,6% e de 5,3%, respectivamente). Pelo contrário, o pessoal ao serviço baixou 11,5% e o número de empresas decresceu 16,4%. O ano de 2001 foi o mais penalizador para o sector, tendo o pessoal ao serviço, o volume de negócios e o VAB registado as quebras mais acentuadas do período e a produtividade e os custos com o pessoal as taxas de crescimento mais baixas.

No total da indústria transformadora, este sector representa 1,5% do número de empresas, 2,3% do pessoal ao serviço, 1,6% do VAB e somente 0,9% do volume de negócios. Tanto os custos médios com o pessoal como a produtividade estão abaixo da média da indústria transformadora.

No que diz respeito ao subsector da cerâmica utilitária e decorativa, que inclui a produção de louça em porcelana, faiança, grés e terracota, o seu desenvolvimento em Portugal tem-se baseado em vantagens comparativas, efectuando-se a concorrência via preço e qualidade tangível. No entanto, a crescente abertura do mercado europeu às empresas asiáticas tem conduzido à invasão do mercado nacional por produtos com vantagens comparativas superiores às das empresas portuguesas, causando sérios problemas no escoamento da produção.

Acresce que a alteração do processo de compra por parte dos grandes distribuidores internacionais e a modificação dos hábitos de consumo em geral exigem o necessário ajustamento das empresas nacionais. De facto, as nossas empresas permanecem, na sua generalidade, ligadas a processos passivos de exportação indirecta, fortemente dependentes de agentes em posição de domínio, que as mantêm afastadas dos consumidores finais, onde se capta a maior quota na cadeia de valor.

De referir que, a par da tendência de descida de preços, resultante da crescente concorrência internacional, a margem bruta de vendas tem também vindo a diminuir devido ao aumento do custo dos factores produtivos, como a energia e as matérias-primas.

Tendo por base dez posições pautais (NC 4419, 442010, 691110, 6912, 6913, 7013, 8211, 8215, 830621 e 830629) associadas aos produtos presentes na Ceranor, verifica-se que, na maioria dos casos, Portugal apresenta saldos comerciais positivos no período 1998-2004.

De facto, apenas nos casos de estatuetas e outros objectos de ornamentação de madeira (NC 442010), de objectos de vidro para serviço de mesa, cozinha, toucador e escritório (NC 7013) e estatuetas e outros objectos de ornamentação (NC 830629) são observados défices comerciais na maioria dos anos em análise. A estes casos soma-se, para os anos de 2003 e de 2004, os artefactos de madeira para mesa ou cozinha (NC 4419).

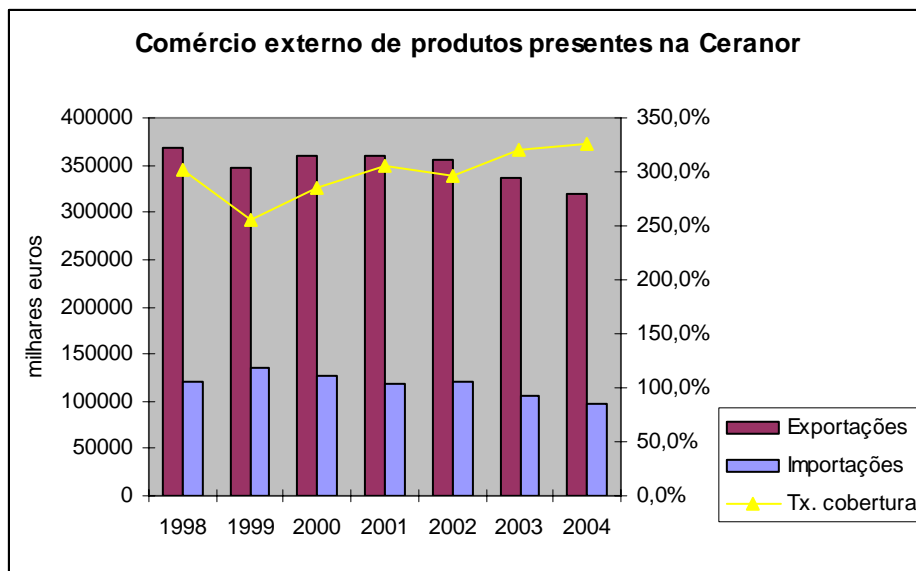
Relativamente a estes quatro produtos, o défice mais acentuado verificado em 2004 coube à NC 830629, tendo-se situado em 4673 mil euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 21,1%. A seguir, surge a NC 442010, com um saldo negativo de 2253 mil euros e uma taxa de cobertura de 35,9%. A NC 7013 apresentou um défice comercial de 1984 mil euros e uma taxa de cobertura de 95,5%. Por último, a NC 4419 evidenciou um défice de 957 mil euros, tendo a taxa de cobertura atingido 71,5%.

No que diz respeito aos produtos com excedentes comerciais, é de realçar o caso da NC 6912, com um saldo de 104,4 milhões de euros em 2004, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 1648,9%. Em segundo lugar, destaca-se a NC 6913, cujo saldo comercial totalizou 82,4 milhões de euros, tendo a taxa de cobertura atingido 1149,8%.

Nenhum dos produtos apresenta uma expressão assinalável no total das trocas comerciais portuguesas.

Agregando os dez produtos em causa, obtém-se um saldo comercial de 221,6 milhões de euros, a que corresponde uma taxa de cobertura de 326,1%. Os últimos anos do período em análise foram marcados por decréscimos tanto nas exportações (nos três últimos anos, tendo a redução atingido 4,9% em 2004) como nas importações (nos dois últimos anos, com a redução a situar-se em 6,5% em 2004).

As trocas comerciais destes produtos são efectuadas essencialmente com países europeus, destacando-se o caso de Espanha (que dos dez produtos considerados, é líder nas importações de seis e nas exportações de cinco produtos), bem como o de França (sublinhando-se a sua importância enquanto cliente da NC 4419 – responsável por 72,5% das exportações portuguesas deste produto). Fora da Europa, salienta-se o papel desempenhado pelos EUA (sendo de referir a sua posição de liderança no *ranking* de clientes da NC 6912), da China, Índia e Tailândia.



ANEXO ESTATÍSTICO

CAE 261 - Fabricação de vidro e artigos de vidro								
Ano	Empresas	Pessoal	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtivi dade	Custos Médios Pessoal
				milhões euros			mil euros	mil euros
1996	447	9120	20	115,4	495,0	194,8	21,4	12,7
1997	424	9091	21	124,0	562,5	221,3	24,3	13,6
1998	463	9735	21	141,7	612,9	250,7	25,7	14,6
1999	481	9607	20	142,2	634,1	262,9	27,4	14,8
2000	457	9083	20	142,4	655,9	254,6	28,0	15,7
2001	401	8748	22	136,2	669,7	253,1	28,9	15,6
2002	426	8351	20	142,9	727,5	263,7	31,5	17,1

Fonte: INE

CAE 261 - Peso na Indústria Transformadora						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1996	0,53%	0,88%	0,84%	1,10%	125,11%	139,69%
1997	0,51%	0,89%	0,90%	1,18%	132,27%	144,78%
1998	0,63%	0,99%	0,96%	1,34%	136,19%	144,05%
1999	0,61%	0,96%	0,97%	1,48%	154,13%	140,58%
2000	0,59%	0,97%	0,97%	1,41%	145,08%	138,74%
2001	0,55%	0,96%	0,96%	1,41%	146,70%	130,14%
2002	0,54%	0,92%	1,06%	1,44%	157,50%	139,24%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 261 - Taxas de Crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1997	-5,1%	-0,3%	13,6%	13,6%	14,0%	7,8%
1998	9,2%	7,1%	8,9%	13,3%	5,8%	6,7%
1999	3,9%	-1,3%	3,5%	4,9%	6,3%	1,7%
2000	-5,0%	-5,5%	3,4%	-3,2%	2,3%	5,9%
2001	-12,3%	-3,7%	2,1%	-0,6%	3,2%	-0,7%
2002	6,2%	-4,5%	8,6%	4,2%	9,0%	9,9%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 262 - Fabricação de produtos cerâmicos não refractários (excepto os destinados à construção) e refractários								
Ano	Empresas	Pessoal	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtivi dade	Custos Médios Pessoal
				milhões euros			mil euros	mil euros
1996	1375	23224	17	187,8	568,6	271,9	11,7	8,1
1997	1286	24532	19	209,7	642,6	303,6	12,4	8,5
1998	1213	24563	20	221,8	681,7	325,1	13,2	9,0
1999	1385	24292	18	230,7	702,0	337,7	13,9	9,5
2000	1195	22816	19	227,3	691,6	324,9	14,2	10,0
2001	1159	19444	17	199,3	636,6	277,1	14,2	10,2
2002	1149	20546	18	224,9	599,0	297,9	14,5	10,9

Fonte: INE

CAE 262 - Peso na Indústria Transformadora						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1996	1,6%	2,2%	1,0%	1,5%	68,6%	89,3%
1997	1,5%	2,4%	1,0%	1,6%	67,2%	90,7%
1998	1,7%	2,5%	1,1%	1,7%	70,0%	89,3%
1999	1,8%	2,4%	1,1%	1,9%	78,3%	90,2%
2000	1,6%	2,4%	1,0%	1,8%	73,6%	88,2%
2001	1,6%	2,1%	0,9%	1,5%	72,1%	85,7%
2002	1,5%	2,3%	0,9%	1,6%	72,5%	89,1%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 262 - Taxas de Crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VABpm	Produtividade	Custos Médios Pessoal
1997	-6,5%	5,6%	13,0%	11,6%	5,7%	5,7%
1998	-5,7%	0,1%	6,1%	7,1%	7,0%	5,6%
1999	14,2%	-1,1%	3,0%	3,9%	5,0%	5,2%
2000	-13,7%	-6,1%	-1,5%	-3,8%	2,1%	4,9%
2001	-3,0%	-14,8%	-8,0%	-14,7%	0,0%	2,9%
2002	-0,9%	5,7%	-5,9%	7,5%	2,1%	6,8%

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo de artefactos de madeira para mesa ou cozinha (NC 4419)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	4994	-	0,0%	2819	-	0,0%	2175	177,2%
1999	3773	-24,4%	0,0%	3200	13,5%	0,0%	573	117,9%
2000	4190	11,1%	0,0%	3271	2,2%	0,0%	919	128,1%
2001	3649	-12,9%	0,0%	3017	-7,8%	0,0%	632	120,9%
2002	4489	23,0%	0,0%	3562	18,1%	0,0%	927	126,0%
2003	3141	-30,0%	0,0%	3331	-6,5%	0,0%	-190	94,3%
2004	2399	-23,6%	0,0%	3356	0,8%	0,0%	-957	71,5%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de estatuetas e outros objectos de ornamentação, de madeira (NC 442010)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	1887	-	0,0%	4822	-	0,0%	-2935	39,1%
1999	1441	-23,6%	0,0%	4407	-8,6%	0,0%	-2966	32,7%
2000	1430	-0,8%	0,0%	4345	-1,4%	0,0%	-2915	32,9%
2001	1138	-20,4%	0,0%	4584	5,5%	0,0%	-3446	24,8%
2002	1162	2,1%	0,0%	4420	-3,6%	0,0%	-3258	26,3%
2003	1164	0,2%	0,0%	4821	9,1%	0,0%	-3657	24,1%
2004	1260	8,2%	0,0%	3513	-27,1%	0,0%	-2253	35,9%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de artigos para serviço de mesa ou de cozinha, de porcelana (NC 691110)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	37766	-	0,2%	11366	-	0,0%	26400	332,3%
1999	39169	3,7%	0,2%	12072	6,2%	0,0%	27097	324,5%
2000	40074	2,3%	0,2%	11082	-8,2%	0,0%	28992	361,6%
2001	35478	-11,5%	0,1%	11445	3,3%	0,0%	24033	310,0%
2002	35488	0,0%	0,2%	12485	9,1%	0,0%	23003	284,2%
2003	36582	3,1%	0,1%	11880	-4,8%	0,0%	24702	307,9%
2004	35762	-2,2%	0,1%	15328	29,0%	0,0%	20434	233,3%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de louça, outros artigos de uso doméstico e artigos de higiene ou de toucador, de cerâmica, excepto de porcelana (NC 6912)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	104212	-	0,5%	8344	-	0,0%	95868	1248,9%
1999	95280	-8,6%	0,4%	14345	71,9%	0,0%	80935	664,2%
2000	98399	3,3%	0,4%	7977	-44,4%	0,0%	90422	1233,5%
2001	107097	8,8%	0,4%	8222	3,1%	0,0%	98875	1302,6%
2002	112095	4,7%	0,5%	8565	4,2%	0,0%	103530	1308,8%
2003	115155	2,7%	0,4%	6889	-19,6%	0,0%	108266	1671,6%
2004	111221	-3,4%	0,4%	6745	-2,1%	0,0%	104476	1648,9%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de estatuetas e outros objectos de ornamentação, de cerâmica (NC 6913)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	131647	-	0,6%	17218	-	0,0%	114429	764,6%
1999	114505	-13,0%	0,5%	19365	12,5%	0,1%	95140	591,3%
2000	110243	-3,7%	0,4%	19633	1,4%	0,0%	90610	561,5%
2001	109425	-0,7%	0,4%	16031	-18,3%	0,0%	93394	682,6%
2002	96233	-12,1%	0,4%	10914	-31,9%	0,0%	85319	881,7%
2003	94058	-2,3%	0,3%	8991	-17,6%	0,0%	85067	1046,1%
2004	90262	-4,0%	0,3%	7850	-12,7%	0,0%	82412	1149,8%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de objectos de vidro para serviço de mesa, cozinha, toucador, escritório, ornamentação de interiores ou usos semelhantes, excepto os das posições 70.10 ou 70.18 (NC 7013)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	45112	-	0,2%	54787	-	0,2%	-9675	82,3%
1999	47407	5,1%	0,2%	62246	13,6%	0,2%	-14839	76,2%
2000	59768	26,1%	0,2%	58189	-6,5%	0,1%	1579	102,7%
2001	56602	-5,3%	0,2%	56595	-2,7%	0,1%	7	100,0%
2002	56602	0,0%	0,2%	59206	4,6%	0,2%	-2604	95,6%
2003	43013	-24,0%	0,2%	51651	-12,8%	0,1%	-8638	83,3%
2004	42055	-2,2%	0,1%	44039	-14,7%	0,1%	-1984	95,5%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de facas (excepto as da posição 82.08) de lâmina cortante ou serrilhada, incluídas as podadeiras de lâmina móvel, e suas lâminas (NC 8211)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	8576	-	0,0%	5528	-	0,0%	3048	155,1%
1999	9195	7,2%	0,0%	5232	-5,4%	0,0%	3963	175,7%
2000	10829	17,8%	0,0%	5881	12,4%	0,0%	4948	184,1%
2001	13404	23,8%	0,0%	4384	-25,5%	0,0%	9020	305,7%
2002	16068	19,9%	0,1%	3623	-17,4%	0,0%	12445	443,5%
2003	14244	-11,4%	0,1%	3297	-9,0%	0,0%	10947	432,0%
2004	12215	-14,2%	0,0%	3451	4,7%	0,0%	8764	354,0%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de colheres, garfos, conchas, escumadeiras, pás para tortas, facas especiais para peixe ou para manteiga, pinças para açúcar e artefactos semelhantes (NC 8215)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	25731	-	0,1%	9597	-	0,0%	16134	268,1%
1999	25459	-1,1%	0,1%	6591	-31,3%	0,0%	18868	386,3%
2000	25202	-1,0%	0,1%	8254	25,2%	0,0%	16948	305,3%
2001	23956	-4,9%	0,1%	7298	-11,6%	0,0%	16658	328,3%
2002	22687	-5,3%	0,1%	10166	39,3%	0,0%	12521	223,2%
2003	19562	-13,8%	0,1%	6761	-33,5%	0,0%	12801	289,3%
2004	16732	-14,5%	0,1%	7374	9,1%	0,0%	9358	226,9%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de estatuetas prateadas, douradas ou platinadas (NC 830621)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	7129	-	0,0%	1240	-	0,0%	5889	574,9%
1999	8279	16,1%	0,0%	1237	-0,2%	0,0%	7042	669,3%
2000	7403	-10,6%	0,0%	701	-43,3%	0,0%	6702	1056,1%
2001	8047	8,7%	0,0%	552	-21,3%	0,0%	7495	1457,8%
2002	9458	17,5%	0,0%	1100	99,3%	0,0%	8358	859,8%
2003	7578	-19,9%	0,0%	549	-50,1%	0,0%	7029	1380,3%
2004	6594	-13,0%	0,0%	487	-11,3%	0,0%	6107	1354,0%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo de estatuetas e outros objectos de ornamentação (NC 830629)								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	1268	-	0,0%	5949	-	0,0%	-4681	21,3%
1999	1717	35,4%	0,0%	7078	19,0%	0,0%	-5361	24,3%
2000	1430	-16,7%	0,0%	6697	-5,4%	0,0%	-5267	21,4%
2001	1939	35,6%	0,0%	5892	-12,0%	0,0%	-3953	32,9%
2002	1770	-8,7%	0,0%	6444	9,4%	0,0%	-4674	27,5%
2003	1770	0,0%	0,0%	6698	3,9%	0,0%	-4928	26,4%
2004	1252	-29,3%	0,0%	5925	-11,5%	0,0%	-4673	21,1%

Fonte: Dados com base no INE

Evolução do comércio externo do conjunto de produtos constantes de NC 4419, 442010, 691110, 6912, 6913, 7013, 8211, 8215, 830621, 830629								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhares de euros	Tx. cobertura
	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional	Milhares de euros	Tx. cresc.	% no total nacional		
1998	368322		1,7%	121670		0,4%	246652	302,7%
1999	346225	-6,0%	1,5%	135773	11,6%	0,4%	210452	255,0%
2000	358968	3,7%	1,4%	126030	-7,2%	0,3%	232938	284,8%
2001	360735	0,5%	1,3%	118020	-6,4%	0,3%	242715	305,7%
2002	356052	-1,3%	1,6%	120485	2,1%	0,4%	235567	295,5%
2003	336267	-5,6%	1,2%	104868	-13,0%	0,3%	231399	320,7%
2004	319752	-4,9%	1,1%	98068	-6,5%	0,2%	221684	326,1%

Fonte: Dados com base no INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 4419 em 2004

	Exportações			Importações	
	milhares euros	% total		milhares euros	% total
França	1740	72,5%	Espanha	1556	46,4%
Espanha	397	16,5%	Holanda	402	12,0%
EUA	129	5,4%	China	281	8,4%
Suiça	40	1,7%	França	238	7,1%
Angola	29	1,2%	Tailândia	213	6,3%

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 442010 em 2004

	Exportações			Importações	
	milhares euros	% total		milhares euros	% total
Espanha	975	77,4%	Holanda	898	25,6%
França	101	8,0%	Espanha	705	20,1%
EUA	78	6,2%	Tailândia	526	15,0%
Angola	54	4,3%	China	365	10,4%
Alemanha	8	0,6%	Índia	319	9,1%

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 691110 em 2004

Exportações			Importações		
	milhares euros	% total		milhares euros	% total
Espanha	8804	24,6%	Espanha	4538	29,6%
Reino Unido	7816	21,9%	Holanda	3791	24,7%
EUA	3667	10,3%	França	1414	9,2%
Itália	3195	8,9%	China	1256	8,2%
França	3129	8,7%	Alemanha	863	5,6%

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 6912 em 2004

Exportações			Importações		
	milhares euros	% total		milhares euros	% total
EUA	25052	22,5%	Espanha	2428	36,0%
França	24389	21,9%	França	861	12,8%
Reino Unido	20980	18,9%	Fholanda	725	10,7%
Alemanha	15897	14,3%	Taiwan	675	10,0%
Suécia	4388	3,9%	Itália	536	7,9%

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 6913 em 2004

Exportações			Importações		
	milhares euros	% total		milhares euros	% total
Reino Unido	21009	23,3%	Espanha	3394	43,2%
Alemanha	17527	19,4%	Holanda	1502	19,1%
França	15833	17,5%	França	783	10,0%
EUA	8501	9,4%	China	764	9,7%
Espanha	5414	6,0%	Reino Unido	583	7,4%

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 7013 em 2004

Exportações			Importações		
	milhares euros	% total		milhares euros	% total
Espanha	8756	20,8%	França	14392	32,7%
França	6727	16,0%	Espanha	9831	22,3%
EUA	4392	10,4%	Alemanha	4733	10,7%
Alemanha	3865	9,2%	Turquia	2905	6,6%
Reino Unido	3849	9,2%	Holanda	2650	6,0%

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 8211 em 2004

Exportações			Importações		
	milhares euros	% total		milhares euros	% total
Espanha	1847	15,1%	Espanha	1070	31,0%
Alemanha	1201	9,8%	China	646	18,7%
Suécia	1151	9,4%	França	455	13,2%
Itália	1133	9,3%	Alemanha	403	11,7%
Suíça	1123	9,2%	Holanda	205	5,9%

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 8215 em 2004

Exportações			Importações		
	milhares euros	% total		milhares euros	% total
Espanha	6719	40,2%	Espanha	2860	38,8%
França	1193	7,1%	China	1126	15,3%
EUA	1070	6,4%	Itália	899	12,2%
Angola	860	5,1%	França	858	11,6%
Grécia	754	4,5%	Alemanha	680	9,2%

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 830621 em 2004

Exportações			Importações		
	milhares euros	% total		milhares euros	% total
Dinamarca	2613	39,6%	Itália	198	40,7%
Alemanha	1673	25,4%	Espanha	152	31,2%
Reino Unido	1149	17,4%	Alemanha	72	14,8%
França	587	8,9%	Dinamarca	24	4,9%
Espanha	353	5,4%	Índia	21	4,3%

Fonte: INE

Principais parceiros comerciais de Portugal de NC 830629 em 2004

Exportações			Importações		
	milhares euros	% total		milhares euros	% total
França	382	30,5%	Itália	1859	31,4%
Espanha	192	15,3%	Holanda	1487	25,1%
Angola	132	10,5%	Espanha	1322	22,3%
Itália	113	9,0%	Índia	422	7,1%
Bélgica	96	7,7%	França	245	4,1%

Fonte: INE